

Relatório Trimestral de Resultados - 4T10 e 2010

Senhores acionistas, investidores, clientes e analistas,

Não é exagero definir 2010 como um ano extraordinário para o Brasil e, também, para o PINE. Um período de forte crescimento, de baixos índices de inadimplência, de otimismo entre empresários e consumidores. Um ano, enfim, que gerou bons frutos e também desafios.

No caso específico do PINE, em 2010 continuamos desenvolvendo nossa estratégia de estabelecer um relacionamento de longo prazo com os clientes e de ampliar a oferta de produtos e serviços. Mantivemos um atendimento personalizado, muito próximo e ágil, graças ao baixo número de clientes por *officer*: cada um atende a apenas 13 grupos econômicos em média.

Nosso negócio está segmentado em três principais linhas de atuação: Crédito Corporativo, que disponibiliza variados produtos de crédito, Mesa para Clientes, que oferece produtos de administração de riscos e *hedge*, e PINE Investimentos, nosso veículo para produtos de *Corporate Finance*. Todas as linhas de atuação contribuíram positivamente para os resultados do Banco em 2010, sendo 67% das receitas oriundas de operações de crédito e 33% de outros negócios. Deste total, 93% dos resultados são provenientes de negócios com clientes, como demonstraremos ao longo deste documento.

Com isso, o negócio de Empresas apresentou um forte crescimento dos resultados e da rentabilidade em 2010, com lucro líquido de R\$ 159,3 milhões (excluindo as despesas relacionadas à carteira remanescente do Varejo) e ROAE de 18,8%. Acreditamos em um 2011 ainda bastante positivo, mas com um cenário macroeconômico um tanto mais restritivo.

Embora as medidas macroprudenciais não nos afetem diretamente, elas - em conjunção com o aumento da taxa básica de juros - geram impactos para as empresas e para o mercado como um todo. Acreditamos que, em 2011, o cenário econômico será benigno, mas, como é consenso de mercado, a velocidade do crescimento da economia e a liquidez em geral serão reduzidas. Adicionalmente, o cenário mundial ainda apresenta diversos desafios a serem superados, como o alto endividamento de alguns países da comunidade européia.

Como preparação para este cenário e, tendo em vista os excelentes resultados de nosso negócio de Empresas em 2010, fizemos uma ampla e detalhada revisão do nosso portfólio de crédito, aprimorando, ainda mais, os critérios de avaliação de riscos da nossa carteira. Conseqüentemente, tivemos despesas extraordinárias de PDD no quarto trimestre, através do *re-rating* da carteira e de uma provisão adicional. Estas despesas são pontuais, já que têm como objetivo atingir um nível mais conservador de cobertura da carteira.

Neste trimestre, outra novidade é a apresentação dos resultados de acordo com os padrões internacionais de contabilidade, o IFRS. Neste modelo, nosso lucro líquido de Empresas atingiu R\$ 175,6 milhões em 2010 (R\$ 162,1 milhões considerando-se o resultado consolidado, com Varejo). Decidimos divulgar na mesma data os balanços em BR GAAP e IFRS como mais um movimento no sentido da transparência e das melhores práticas de comunicação com o mercado.

O pioneirismo é marca registrada do PINE. Antecipamos alguns movimentos ao longo de nossa história. Hoje, permanecemos otimistas com nosso negócio e nossa estratégia. Estamos preparados para capturar no Banco o crescimento econômico e apoiar as empresas em suas trajetórias, mantendo sempre o foco na segurança e na rentabilidade para acionistas, investidores e clientes.

Noberto Nogueira Pinheiro Junior - Presidente Executivo

Relatório Trimestral de Resultados - 4T10 e Ano 2010

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 118,3 MILHÕES (R\$ 162,1 MILHÕES - IFRS) EM 2010, CRESCIMENTO DE 39,0%

CARTEIRA DE CRÉDITO DE EMPRESAS ATINGIU R\$ 5,7 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 9,1% EM RELAÇÃO A SETEMBRO DE 2010 E DE 39,5% EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2009

- **Destaques de 2010 - BR GAAP**
 - Lucro líquido: R\$ 118,3 milhões, crescimento de 39,0%
 - Resultado operacional: R\$ 196,4 milhões, crescimento de 39,1%
 - Carteira de crédito Empresas: R\$ 5,7 bilhões, crescimento de 39,5%
 - *Non-performing loans*: 0,2%, ante 0,7%
 - Cobertura da carteira de crédito: 2,45%, crescimento de 0,45 p.p.
 - Depósitos totais + LCA: R\$ 3,7 bilhões, crescimento de 22,1%
 - Índice de Basiléia: 17,4%
 - ROAE: 14,0%
 - ROAE do negócio de Empresas: 18,8%

- **Destaques de 2010 - IFRS**
 - Lucro líquido: R\$ 162,1 milhões, crescimento de 22,3 %
 - Lucro operacional: R\$ 240,4 milhões, crescimento de 16,2%
 - ROAE: 19,9%
 - ROAE do negócio de Empresas: 20,5%

- **Destaques do 4T10 - BR GAAP**
 - Lucro líquido: R\$ 14,9 milhões, impactado, principalmente, pelo provisionamento extraordinário
 - Margem financeira antes de PDD: 8,5% ante 8,4% no trimestre anterior
 - Carteira de crédito Empresas: R\$ 5,7 bilhões, crescimento de 9,1%
 - Depósitos totais + LCA: R\$ 3,7 bilhões, crescimento de 3,2%
 - ROAE Anualizado: 7,0%
 - ROAE Anualizado do negócio de Empresas: 10,0%

- **Outros Destaques**
 - Assinatura de contrato com DEG: investimento do banco de fomento alemão DEG no PINE, através de aumento de capital, no valor máximo de R\$ 43,7 milhões, equivalentes a cerca de 2,4 milhões de ações, em 21 de março de 2011
 - Captação de US\$ 106 milhões via A/B Loan: realização de empréstimo sindicalizado, na modalidade *A/B Loan*, coordenado globalmente pelo IIC, na parcela “A” e com três bancos globais como co-líderes na parcela “B”, em janeiro de 2011
 - Recomposição do *free float*: adequação ao patamar de 25% de ações em circulação, exigido pelo nível 1 de governança corporativa, em dezembro de 2010
 - Formador de Mercado: contratação da XP Investimentos como Formador de Mercado a fim de fomentar a liquidez das ações, em janeiro de 2011

Índice

Macroeconomia	3
Desempenho	4
Desempenho do Segmento de Empresas	5
Margem Financeira	7
Receitas de Prestação de Serviços	8
Despesas Administrativas	9
Índice de Eficiência	10
Crédito Corporativo	11
Crédito Varejo	14
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	15
Mesa para Clientes	17
PINE Investimentos	18
Lucro Líquido	19
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	20
Captação	21
Estrutura de Capital	22
Recursos Humanos	23
Rede de Distribuição	24
Governança Corporativa	24
Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	24
Ações	25
<i>Ratings</i>	25
Eventos Subseqüentes	25
Responsabilidade Socioambiental	27
Balanço Patrimonial - BR GAAP	28
Balanço Patrimonial - IFRS	29
Demonstração de Resultado - BR GAAP	30
Demonstração de Resultado - IFRS	31
Demonstração de Resultado de Empresas - IFRS	32
Principais Contas da Demonstração de Resultado - IFRS	33

O ano passado pode ser dividido em dois momentos: do 1T10 ao 3T10, caracterizado pela perspectiva de lenta recuperação econômica mundial, principalmente do PIB e do emprego norte-americanos, e o 4T10, quando o crescimento das economias desenvolvidas, principalmente EUA e Alemanha, foi mais pujante e responsável pelas elevações das projeções de expansão do PIB mundial para o intervalo entre 4,0% e 4,5% em 2011.

Mesmo assim, a manutenção da taxa de desemprego perto de 9,5% e de 10,0% nos EUA e na Europa, respectivamente, responderam, no mundo desenvolvido, pela manutenção das taxas de juros básicos em patamares bem baixos e pela continuidade de injeção de liquidez. As economias emergentes, por seu turno, trilham a trajetória de recuperação mais exuberante, principalmente os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), de modo que o ambiente de investimento em renda fixa conviveu com *spreads* e diferenças de juros mais elevados nas economias emergentes em relação às desenvolvidas.

O resultado disso tem sido a valorização da cesta de moedas em relação ao dólar norte-americano, das ações das empresas nas bolsas de valores nas economias emergentes e dos preços internacionais das commodities, inclusive contribuindo para a alta das expectativas de inflação e das curvas de juros futuros nos mercados emergentes, principalmente no Brasil. É claro que os conflitos geopolíticos no norte da África e no Oriente Médio, as terríveis catástrofes naturais e o racionamento de energia no Japão, além da alta esperada da taxa básica de juros na Zona do Euro e no Reino Unido, diminuem o apetite pelo risco dos investidores estrangeiros e aumentam o nível de volatilidade de todas as classes de ativos financeiros espalhados pelo planeta.

O Brasil se inseriu no contexto externo de 2010, e no 1T11, com uma história de exacerbações de expectativas otimistas que, no âmbito dos resultados da corrida presidencial, tornaram-se esperanças renovadas e consubstanciadas nas perspectivas de cortes de gastos do governo, concentrados principalmente nos correntes *vis-à-vis* os investimentos governamentais.

O quadro econômico doméstico alimentou o ânimo dos investidores nacionais e estrangeiros com o novo governo, apesar de a sinalização e a implementação do corte de gastos terem sido um pouco divergentes. Portanto, no âmbito do cenário doméstico, em primeiro lugar, o PIB brasileiro cresceu 7,5% e o desemprego ficou em 5,3% em dezembro de 2010 (média de 6,7% no período), valores equivalentes aos das economias mais pujantes do planeta. Em segundo lugar, a conseqüente alta da massa real de salários, a sensível melhora da distribuição de renda, o aumento do grau de utilização da capacidade produtiva e a elevação do crédito tanto pessoal quanto corporativo contribuíram para que o consumo das famílias e os investimentos corporativos privados fossem os motores do crescimento do PIB brasileiro em 2010. Uma história menos pujante deverá caracterizar 2011 por meio do crescimento econômico real entre 4,0% e 4,5%, também puxado pelos investimentos privados e (em menor intensidade) pelo consumo das famílias.

É claro que, diante de um crescimento econômico robusto como o descrito acima, da convergência da taxa de desemprego para 5,3% e da disparada dos preços internacionais das commodities, as expectativas de inflação de curto prazo (2011) e de longo prazo (2012) dispararam no final de 2010. Atualmente, elas apontam para taxas de inflação acima do centro da meta (4,5%) nos dois anos, iguais a 5,8% e 4,8%, respectivamente, e determinam curvas de juros futuros consistentes com a Selic em 12,5% em 2011.

A excessiva e barata liquidez internacional, o contexto doméstico fortemente inflacionário e o nível efetivo de atividade econômica interna claramente acima do potencial responderam (e respondem) por juros futuros de mercado altos e pela conseqüente sobrevalorização do real. Em outras palavras, o Banco Central brasileiro teria que elevar a taxa Selic até pelo menos 13,25%, provocando rodadas adicionais de valorização do real.

Nesse contexto, por que a curva doméstica de juros futuros e as projeções dos economistas embutiram a Selic igual a 12,5% no final de 2011? Por causa da implementação, no curto prazo, das chamadas medidas “macroprudenciais” adotadas pelo Banco Central em dezembro de 2010. De fato, a elevação do recolhimento compulsório sobre depósitos à vista e a prazo e de suas correspondentes alíquotas adicionais, a redução do limite de captação via DPGE a partir de 01/01/2012 e o aumento de Basileia para 150% para operações de crédito e arrendamento mercantil com prazo superior a 24 meses e direcionadas ao segmento de pessoas físicas visaram desacelerar o forte ritmo de crescimento do consumo pessoal de automóveis, motos e produtos eletroeletrônicos.

Essas medidas não só retiraram pelo menos 75 pontos-base da necessidade de elevação da Selic no ano, contribuindo para que as expectativas convergissem para uma taxa básica igual a 12,5% em dezembro de 2011, mas também mostraram uma mudança de atitude do Banco Central, mais direcionada para a coordenação de políticas macroeconômicas e menos para o “solitário” ajuste via majoração da taxa básica de juros.

Desempenho

São Paulo, 21 de março de 2011 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco múltiplo especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seus resultados consolidados do 4T10 e 2010, de acordo com os princípios contábeis brasileiros, BR GAAP, e com as Normas Internacionais de Contabilidade, IFRS. Ao longo do relatório, serão incluídas explicações a fim de auxiliar acionistas, investidores, clientes e analistas a entender as principais diferenças entre os dois padrões contábeis. Adicionalmente, serão analisados os números do negócio de Empresas (excluindo o impacto da carteira remanescente do Varejo), a partir da abertura de segmentação operacional proporcionada pelo IFRS.

O PINE é um banco focado em estabelecer relacionamento de longo prazo com empresas. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada uma das empresas de maneira profunda, entendendo suas histórias, seus negócios, seu potencial e, deste modo, construindo soluções e oferecendo alternativas que as atendam de forma completa e personalizada. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

O lucro líquido de 2010 atingiu R\$ 118,3 milhões em BR GAAP, 39,0% acima do ano anterior, e R\$ 162,1 milhões em IFRS, 22,3% superior a 2009. Os principais fatores que influenciaram o resultado do ano foram: crescimento da carteira de crédito, contribuição da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos, despesas relacionadas ao Varejo e a ampliação da cobertura da carteira de crédito no 4T10. Ao longo deste documento será detalhado cada um destes fatores.

Desempenho - BR GAAP

	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhares)	14.898	37.596	21.148	118.270	85.086
ROAE anualizado	7,0%	18,6%	10,7%	14,0%	10,3%
ROAAP ¹	1,1%	3,0%	1,9%	2,3%	1,9%
Margem financeira antes de PDD	8,5%	8,4%	11,3%	7,4%	7,8%
Margem financeira após PDD	4,9%	7,4%	11,9%	6,1%	6,7%
Balço patrimonial (R\$ milhares)					
Carteira de crédito total ²	6.015.846	5.601.470	4.731.043	6.015.846	4.731.043
Carteira de crédito empresas ²	5.746.649	5.265.410	4.118.057	5.746.649	4.118.057
Ativos ponderados pelo risco	5.473.250	5.206.221	4.682.157	5.473.250	4.682.157
Depósitos totais ³	3.698.360	3.584.541	3.029.269	3.698.360	3.029.269
Captação total	5.588.883	5.374.700	4.531.036	5.588.883	4.531.036
Patrimônio líquido	867.132	872.761	825.212	867.132	825.212
Qualidade da carteira					
Non performing loans - 15 dias	0,26%	0,83%	0,77%	0,26%	0,83%
Non performing loans - 60 dias	0,24%	0,69%	0,72%	0,24%	0,69%
Non performing loans - 90 dias	0,15%	0,56%	0,54%	0,15%	0,56%
Cobertura da carteira	2,45%	1,74%	2,01%	2,45%	2,01%
Desempenho					
Índice da basileia	17,4%	18,4%	15,6%	17,4%	15,6%
Índice de eficiência	33,8%	30,6%	26,4%	33,9%	34,6%
Lucro por ação (R\$)	0,18	0,45	0,25	1,41	1,02
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,33	10,47	9,90	10,33	9,90

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui Fiança.

(3) Inclui LCA.

Desempenho - IFRS

	2010	2009	Ano (%)
Resultado e rentabilidade			
Lucro líquido (R\$ milhares)	162.073	132.537	22,3
ROAE	19,9%	17,7%	2,2 p.p.
ROAAp ¹	3,2%	3,0%	0,2 p.p.
Margem financeira	7,8%	8,4%	-0,6 p.p.
Balço Patrimonial (R\$ milhares)			
Carteira de crédito total ²	6.004.414	4.722.309	27,1
Patrimônio líquido	855.290	769.566	11,1
Cobertura da carteira	2,0%	1,9%	0,1 p.p.
Desempenho			
Índice de eficiência	31,5%	32,2%	-0,7 p.p.
Lucro por ação (R\$)	1,95	1,58	23,4
Valor patrimonial por ação (R\$)	10,19	9,23	10,3

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui Fiança.

Desempenho do Segmento de Empresas

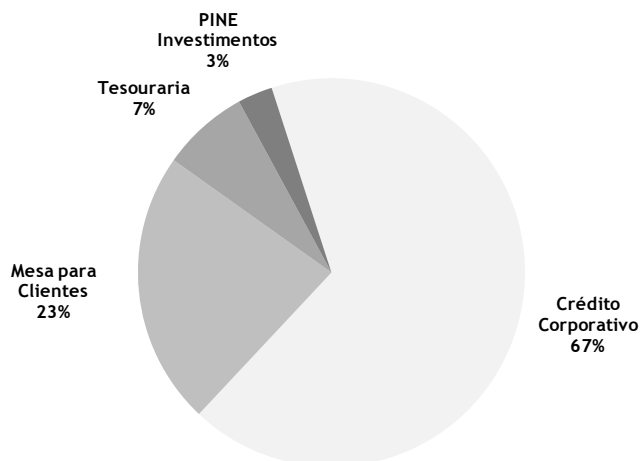
O PINE possui uma ampla rede de relacionamento com empresas dos mais diversos setores, como Açúcar e Alcool, Infraestrutura, Energia Elétrica e Renovável, Construção Civil, entre outros. Além de diversos produtos de Crédito Corporativo (capital de giro, repasses do BNDES, *trade finance*, entre outros), o cliente tem à disposição a Mesa para Clientes (alternativas para mitigação de riscos de descasamentos de mercado, dando mais previsibilidade a seus balanços) e a PINE Investimentos (mercado de capitais, gestão de recursos e *corporate finance*).

Desempenho de Empresas - BR GAAP

O PINE atua exclusivamente no atendimento a Empresas, no entanto ainda sofre o efeito de despesas relacionadas à antiga operação de Varejo em seu balanço. Desconsiderando estes efeitos, o Lucro Líquido do PINE em 2010 teria sido de R\$ 159,3 milhões, o que representa um ROAE de 18,8%.

Em 2010, todos os negócios do segmento de Empresas contribuíram positivamente para o resultado, como demonstra o gráfico a seguir, que inclui as receitas classificadas no Resultado da Intermediação Financeira e nas Receitas de Prestação de Serviços.

Receitas por Negócio - 2010



Desempenho de Empresas - IFRS

Dentre os conceitos trazidos pelo IFRS, destaca-se a abertura dos resultados por segmento operacional. O resultado de Empresas encontra-se apartado dos números do Varejo na nota 4 das Demonstrações Financeiras em IFRS e em algumas seções deste Relatório. Essa segmentação é a que melhor reflete os negócios do PINE, uma vez que expurga qualquer efeito decorrente da decisão de saída do segmento de Pessoas Físicas, totalmente descontinuado em 2008 e que, no entanto, ainda gera efeitos nos resultados consolidados do Banco.

	2010	2009	Ano (%)
Resultado e rentabilidade			
Lucro líquido (R\$ milhares)	175.589	155.469	12,9
ROAE	20,5%	20,3%	0,2 p.p.
ROAAP ¹	3,5%	3,6%	-0,1 p.p.
Margem financeira	7,9%	9,7%	-1,8 p.p.
Balço Patrimonial (R\$ milhares)			
Carteira de crédito empresas ²	5.734.302	4.106.802	39,6
Cobertura da carteira	2,0%	1,7%	0,3 p.p.
Desempenho			
Índice de eficiência	28,2%	25,9%	2,3 p.p.
Lucro por ação (R\$)	2,11	1,85	14,1

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui Fiança.

Margem Financeira

Margem - BR GAAP

	R\$ milhares				
	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Resultado da intermediação financeira (A)	128.016	116.581	125.140	422.751	345.153
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(53.507)	(13.479)	7.203	(77.462)	(49.326)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	74.509	103.102	132.343	345.289	295.827
Ativos rentáveis médios (C)	6.213.793	5.744.732	4.629.243	5.692.357	4.409.028
<i>Aplicações interfinanceiras</i>	171.580	167.171	46.125	65.575	77.988
<i>Titulos e valores mobiliários e derivativos ⁽¹⁾</i>	1.330.063	1.237.796	1.077.090	1.305.080	915.296
<i>Operações de crédito</i>	4.275.743	3.862.568	2.962.461	3.845.352	2.996.256
<i>Carteira de câmbio</i>	436.407	477.197	543.567	476.350	419.488
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	8,5%	8,4%	11,3%	7,4%	7,8%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	4,9%	7,4%	11,9%	6,1%	6,7%

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

O Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 128.016 mil no 4T10 e R\$ 422.751 mil no ano de 2010, crescimentos de 9,8% e de 22,5%, respectivamente. A Margem da Intermediação Financeira atingiu 8,5% no trimestre e 7,4% no ano. Os principais fatores que atuaram na margem no período foram o crescimento da carteira de crédito e o resultado da Mesa para Clientes, que foi positivamente influenciado pelo aumento do número de clientes atendidos e pelo maior fluxo de operações de *hedge* para empresas. Com relação à Margem Financeira após PDD, a queda é explicada pela decisão de realizar um provisionamento extraordinário no 4T10. Para mais detalhes, veja a seção “Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa”.

Reconciliação da Margem - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Resultado da intermediação financeira - BR GAAP	422.751	345.153
Segmento Varejo	9.574	29.733
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	45.230	107.317
Ajuste da taxa efetiva de juros	(35.656)	(77.584)
Segmento Empresas	30.916	48.494
Ajuste da taxa efetiva de juros	36.685	49.329
Estorno de juros do <i>Impairment</i>	(5.769)	(835)
Total de receitas (-) receitas e despesas de tarifas e comissões - IFRS	463.241	423.380

As principais diferenças entre as Margens Financeiras em BR GAAP e IFRS são:

1. Adoção da taxa efetiva de juros. No IFRS, todas as receitas e despesas relacionadas a instrumentos financeiros calculados ao custo amortizado são reconhecidas ao longo da vigência dos contratos, compondo assim, a taxa efetiva de juros. Com isso, as receitas e despesas ligadas diretamente a operações de crédito passam a ser diferidas nas linhas denominadas Receitas com Juros e Similares e Despesas com Juros e Similares. Como consequência desta mudança, a Margem Financeira em IFRS passa a incorporar determinadas receitas, anteriormente reconhecidas como Receitas de Prestação de Serviços (BR GAAP), como parte da taxa efetiva de juros.
2. *Accrual* das receitas e despesas de carteiras de crédito cedidas com coobrigação. No passado, até o início de 2008, o PINE realizou operações de cessão de crédito consignado com coobrigação, como alternativa de *funding* para o negócio de Varejo. Como o prazo médio destas operações era superior a 24 meses, elas ainda causaram impactos na Margem em 2009 e 2010. Enquanto no BR GAAP as receitas de cessão de crédito com coobrigação eram reconhecidas no momento da cessão e a maioria das despesas

no decorrer do prazo dos contratos, no IFRS as receitas e despesas relacionadas à transação passam a ser reconhecidas em base *accrual*, de forma semelhante às carteiras *on book*.

3. Estorno de Juros do *Impairment*. Refere-se ao estorno de receitas ligadas a parcelas de juros de operações em atraso, a partir do momento que são efetivamente reconhecidas como em situação de *impairment*.

Margem - IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Total de receitas (-) receitas e despesas de tarifas e comissões (A)	463.241	423.380
Ativos rentáveis médios (B)	5.924.086	5.049.909
<i>Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras</i>	33.973	49.122
<i>Instrumentos de dívida</i> ¹	1.106.058	765.118
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	12.005	9.738
<i>Derivativos ativo</i>	175.073	124.950
<i>Empréstimos e adiantamentos a clientes</i>	4.596.977	4.100.981
Margem financeira (%) (A/B)	7,8%	8,4%
<i>Impairment</i>	(59.796)	(58.020)
Total de receitas após <i>impairment</i> (C)	403.445	365.360
Margem financeira após <i>impairment</i> (%) (C/B)	6,8%	7,2%

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo).

A Margem Financeira atingiu 7,8% no ano ante 8,4% em 2009. Os principais fatores que atuaram na Margem no período foram o crescimento da carteira de crédito, o resultado da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos. Considerando-se apenas o segmento de Empresas, a Margem Financeira em IFRS seria de 7,9%.

Receitas de Prestação de Serviços

Receitas de Prestação de Serviços - BR GAAP

	R\$ milhares				
	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Receita de prestação de serviços	7.214	25.147	20.590	61.326	83.107

Os principais fatores que influenciam a linha de receitas de prestação de serviços na Demonstração do Resultado em BR GAAP são tarifas relacionadas à carteira de crédito e às operações da PINE Investimentos. No 4T10, a redução desta linha é explicada, especialmente, pela menor cobrança de comissões de crédito por parte do Banco, além da sazonalidade do negócio da PINE Investimentos, cujas operações desenvolvem-se em uma dinâmica diferente das operações de crédito. No 4T10, as Receitas de Prestação de Serviços são exclusivamente relacionadas tarifas e comissões do negócio de Crédito Corporativo.

Reconciliação de Tarifas e Comissões - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Receitas de prestação de serviços - BR GAAP	61.326	83.107
Reclassificação de tarifas de abertura de contrato	(1.519)	(2.434)
Reclassificação de outras tarifas e comissões relacionadas a crédito	(32.076)	(75.976)
Receitas de tarifas e comissões - IFRS	27.731	4.697

Conforme mencionado na seção Margem Financeira, algumas tarifas e comissões classificadas como Receitas de Prestação de Serviços no BR GAAP passam a ser reclassificadas como “Receitas de Juros e Similares” no IFRS, sendo diferidas ao longo da duração de seus respectivos contratos e incorporadas à taxa efetiva de juros. Com isso, as Receitas de Tarifas e Comissões, no IFRS, atingiram R\$ 27.731 mil em 2010, um crescimento de 490,4% em relação ao ano anterior, influenciado pelo crescimento da PINE Investimentos.

Despesas Administrativas

Despesas de Pessoal e Administrativas - BR GAAP

	R\$ milhares				
	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Despesas de pessoal	15.511	13.226	11.488	51.637	41.392
Outras despesas administrativas	22.580	19.937	16.213	75.566	62.735
Subtotal	38.091	33.163	27.701	127.203	104.127
Incentivos fiscais	831	309	1.043	1.359	1.043
Despesas de comissão	419	434	890	2.218	4.343
Despesas de seguro prestamista	1.034	1.305	2.750	5.917	14.626
Total	40.375	35.211	32.384	136.697	124.139

O PINE monitora constantemente suas despesas, controlando rigorosamente os itens que influenciam esta linha. As despesas de pessoal e administrativas apresentaram aumento no trimestre e no ano, como consequência do crescimento do negócio e das perspectivas positivas para 2011.

A variação das despesas de pessoal no ano é explicada, principalmente, pelo aumento do quadro de colaboradores e qualificação da equipe. Adicionalmente, o 4T10 sofreu influência de efeitos sazonais decorrentes do dissídio coletivo ocorrido em setembro.

No caso das despesas administrativas, os principais fatores para o aumento foram: reajustes sazonais de contratos, serviços jurídicos ligados à contestação da mudança da base de cálculo de PIS e Cofins e de serviços relacionados à adaptação das informações contábeis ao padrão IFRS.

Reconciliação de Despesas de Pessoal - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Despesas de pessoal - BR GAAP	51.637	41.392
Despesas de participações nos resultados	28.028	15.144
Despesas de pessoal - IFRS	79.665	56.536

No novo padrão contábil, as despesas com participação nos resultados passam a integrar o total de despesas de pessoal. No BR GAAP, essa despesa era apresentada em linha separada.

Reconciliação de Outras Despesas Administrativas - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Despesas administrativas - BR GAAP	85.060	82.747
Reclassificação de despesas com serviços do sistema financeiro	(6.723)	(5.672)
Reclassificação de depreciação e amortizações	(4.361)	(4.976)
Reclassificação de comissões varejo	(2.294)	(5.447)
Despesas administrativas - IFRS	71.682	66.652

No padrão contábil internacional, algumas despesas administrativas são reclassificadas para outras linhas. Um exemplo são as despesas de comissão do Varejo, que passam a ser classificadas na linha de Receitas com Juros e Similares, tornando-se parte da Taxa Efetiva de Juros. As despesas relacionadas à atividade bancária (Despesas com serviços do sistema financeiro), como às de Cetip e Serasa, são classificadas como Despesas de Tarifas e Comissões, no IFRS. Outra alteração refere-se à Depreciação e Amortização, que passou a ser destacada em linha específica.

Índice de Eficiência

Índice de Eficiência - BR GAAP

	R\$ milhares				
	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	45.538	43.232	38.246	163.166	146.686
Receitas ⁽²⁾ (B)	134.811	141.294	144.840	481.859	423.918
Índice (A/B)	33,8%	30,6%	26,4%	33,9%	34,6%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - comissões.

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões.

O Índice de Eficiência atingiu 33,8% no 4T10, ante 30,6% no trimestre anterior. O aumento deve-se a algumas despesas sazonais e eventuais, conforme explicado na seção de Despesas Administrativas. No ano, o índice apresentou melhora, como consequência da evolução das receitas no Banco no período.

Índice de Eficiência - IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	152.742	136.084
Receitas (B)	484.205	422.334
Índice (A/B)	31,5%	32,2%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal - PLR.

No IFRS, o Índice de Eficiência atingiu 31,5%, 0,7 p.p. melhor do que 2009.

Carteira de Crédito Corporativo - BR GAAP

	R\$ milhares				
	Dez-10	Set-10	Dez-09	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.358.313	3.251.451	2.703.341	3,3%	24,2%
Repasses BNDES	832.529	628.807	175.971	32,4%	373,1%
Repasses 2770	13.495	15.220	20.848	-11,3%	-35,3%
Trade finance	520.322	543.197	707.119	-4,2%	-26,4%
Fiança	1.021.990	826.735	510.778	23,6%	100,1%
Total Empresas	5.746.649	5.265.410	4.118.057	9,1%	39,5%
Carteira adquirida ⁽¹⁾	92.459	111.080	138.023	-16,8%	-33,0%
Total	5.839.108	5.376.490	4.256.080	8,6%	37,2%

(1) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

O saldo da carteira de empréstimos a Empresas apresentou crescimento de 39,5% em doze meses, e de 9,1% no 4T10, atingindo R\$ 5.746.649 mil. Em linha com a busca constante de ampliar a oferta e a diversificação de instrumentos de crédito para clientes, e com a atuação mais ativa do BNDES na concessão de linhas, as operações de Repasses BNDES apresentaram um crescimento de 373,1% no ano e de 32,4% no trimestre, atingindo R\$ 832.529 mil.

O prazo médio da carteira de Empresas passou de 12 meses, em dezembro de 2009, para 15 meses em dezembro de 2010, como resultado, principalmente, do crescimento das operações de repasses do BNDES.

A agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios do PINE e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por 16% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.

O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- Política de garantias que mantém a carteira adequadamente colateralizada
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito
- Análise e monitoramento dos setores econômicos
- Pesquisa macroeconômica local e global

O PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a liberação do crédito.

Cada *officer* de originação do PINE tem em média 13 grupos econômicos em sua carteira de clientes. Este baixo indicador é parte do modelo de negócios do PINE: cada empresa é acompanhada muito de perto e de forma extremamente personalizada.

Reconciliação da Carteira de Crédito Corporativo - BR GAAP x IFRS

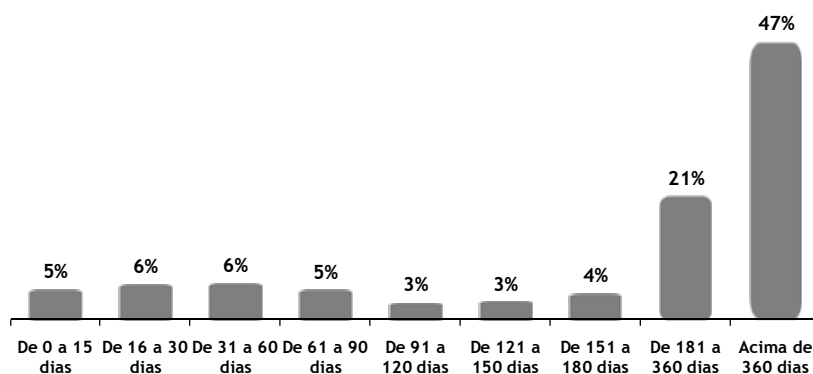
	R\$ milhares	
	2010	2009
Operações de crédito empresas ¹ - BRGAAP	5.746.649	4.118.057
Ajuste da taxa efetiva de juros	(3.162)	(7.839)
Estorno de juros do <i>Impairment</i>	(9.185)	(3.416)
Operações de crédito empresas ¹ - IFRS	5.734.302	4.106.802

(1) Inclui Fiança.

A incorporação de algumas receitas e despesas no cálculo da taxa efetiva de juros provocou alterações no volume das operações de crédito. Ou seja, os fluxos de recebimentos dos contratos ao longo de sua vigência passam a ser descontados pela taxa efetiva de juros, fazendo com que o volume da carteira de crédito seja corrigido conforme estes efeitos.

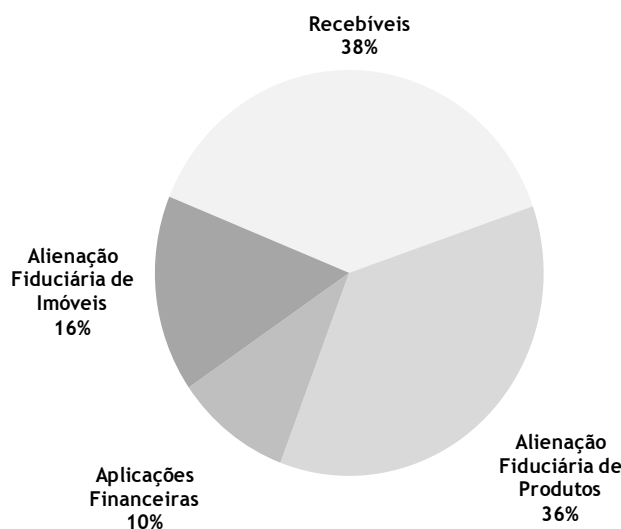
Perfil da Carteira de Crédito

Vencimentos



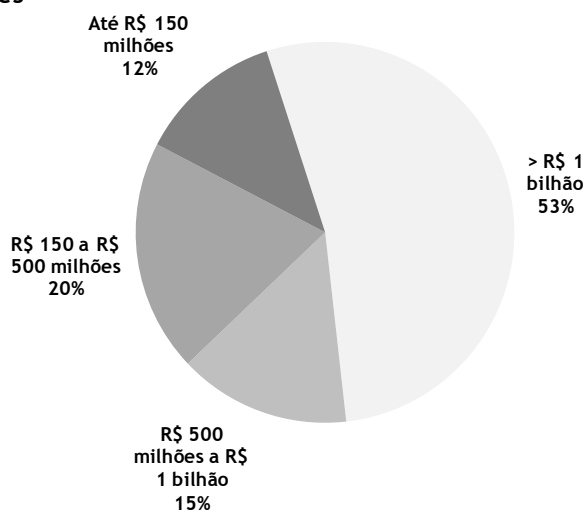
As operações de crédito permanecem, em sua maioria, como sendo de curto prazo, já que 53% do portfólio vence em menos de 360 dias.

Garantias



A carteira de crédito é adequadamente colateralizada, já que 83% das operações possuem garantias (desconsidera fianças). O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço. Do montante de garantias, 38% são recebíveis e 36%, alienação fiduciária de produtos.

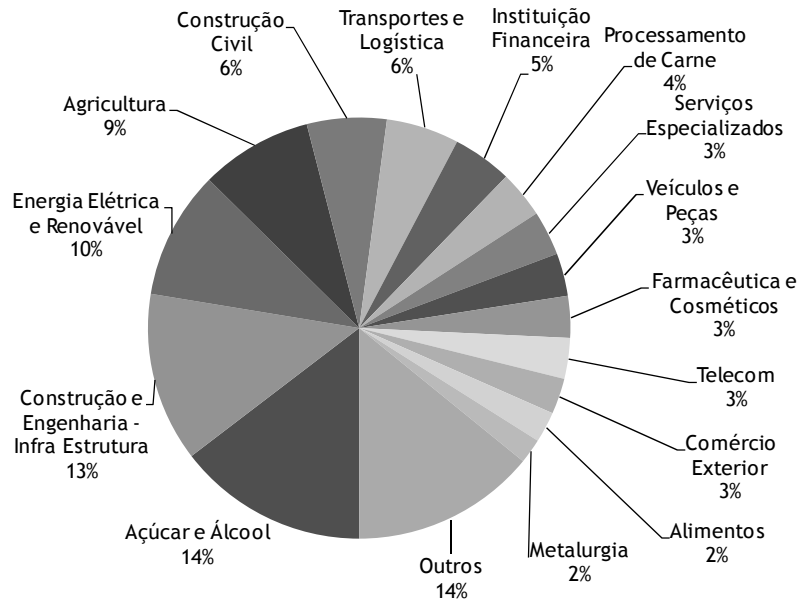
Faturamento anual dos clientes



Da carteira de crédito de empresas, 68% das operações são provenientes de clientes com faturamento acima de R\$ 500 milhões.

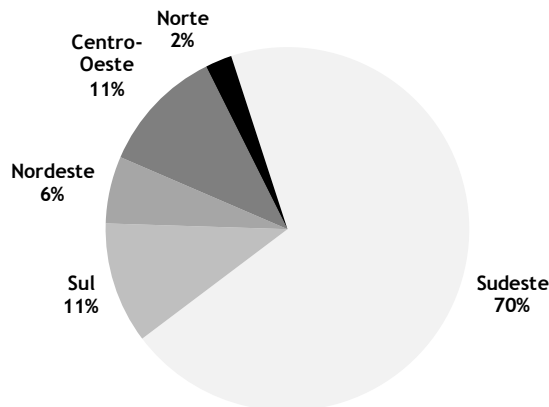
Setor

Dezembro-2010



A carteira de Empresas do PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia. O PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores e tem mantido a segmentação da carteira de crédito relativamente constante. Cerca de 50% da carteira está distribuída em setores de alto potencial de crescimento, como Açúcar e Álcool, Infraestrutura, Energia Elétrica e Renovável e Agricultura.

Região do País



O PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país, sendo a distribuição de sua carteira de crédito próxima à do PIB brasileiro, cuja concentração é de 73% no sul e sudeste (conforme dados do IBGE).

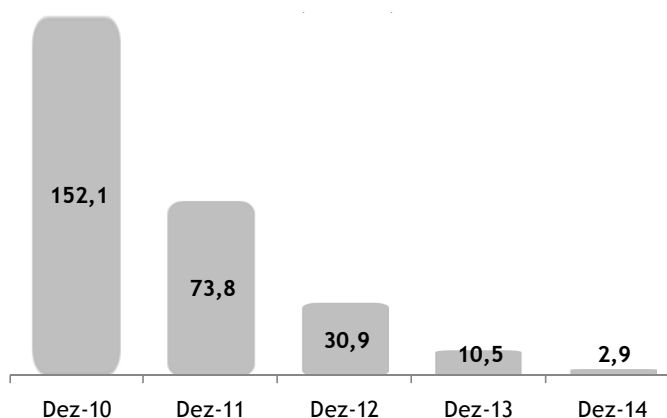
Carteira de Crédito Varejo - BR GAAP

	R\$ milhares				
	Dez-10	Set-10	Dez-09	Tri (%)	12M (%)
Carteira em balanço	24.660	32.765	56.323	-24,7%	-56,2%
Carteira cedida com coobrigação	152.078	192.215	418.640	-20,9%	-63,7%
Total Varejo ¹	176.738	224.980	474.963	-21,4%	-62,8%

(1) Exclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

No passado, o PINE atuou no mercado de crédito para pessoas físicas, segmento que decidiu descontinuar no final de 2007, cessando completamente a originação no primeiro semestre de 2008. Em 31 de dezembro de 2010, a carteira de crédito remanescente do negócio de varejo representava apenas 2,9% do portfólio total (BR GAAP) e gerou, durante o ano de 2010, algumas despesas relacionadas, principalmente, a pré-pagamentos, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas representaram o montante líquido de R\$ 41,0 milhões em 2010. Para 2011, a expectativa é que esta despesa corresponda a menos da metade do total de 2010, dado o volume reduzido da carteira remanescente de crédito consignado.

Projeção de *Run-off* da Carteira Cedida com Coobrigação - Varejo (R\$ Milhões)



Reconciliação da Carteira de Crédito Varejo - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Operações de crédito varejo em balanço - BR GAAP ¹	24.660	56.323
Carteira cedida com coobrigação	152.078	418.640
Ajuste da taxa efetiva de juros	915	2.521
Operações de crédito varejo - IFRS ¹	177.653	477.484

(1) Exclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

No IFRS, o saldo da carteira de crédito do Varejo era de R\$ 177.653 mil, em 31 de dezembro de 2010. De acordo com o padrão contábil internacional, as carteiras de crédito cedidas com coobrigação são mantidas no balanço, ao contrário do que ocorre no BR GAAP.

Adicionalmente, o impacto desta carteira na Demonstração do Resultado difere do BR GAAP, principalmente, por conta dos distintos reconhecimentos das receitas de cessões de crédito com coobrigação entre os regimes contábeis. No IFRS, as receitas e as despesas das transações cedidas com coobrigação são reconhecidas em base *accrual* ao longo da operação, enquanto no BR GAAP, o reconhecimento das receitas é realizado no momento da cessão e a maioria das despesas no decorrer do prazo dos contratos.

Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Provisão - BR GAAP: Resolução 2.682

R\$ milhares								
Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total
AA	-	-	2.058.659	2.058.659	42,5%	-	-	-
A	0,5	-	1.197.983	1.197.983	24,7%	-	5.990	5.990
B	1,0	176	1.153.437	1.153.613	23,8%	2	11.534	11.536
C	3,0	274	306.188	306.462	6,3%	8	9.186	9.194
D	10,0	4.236	17.364	21.600	0,5%	424	1.736	2.160
E	30,0	1.016	20.412	21.428	0,4%	305	6.123	6.428
F	50,0	1.293	18.366	19.659	0,4%	646	9.184	9.830
G	70,0	821	31.375	32.196	0,7%	575	21.962	22.537
H	100,0	5.115	25.063	30.178	0,6%	5.115	25.063	30.178
Subtotal		12.931	4.828.847	4.841.778	100,0%	7.075	90.778	97.853
Provisão adicional								18.229
Total								116.082

No quarto trimestre de 2010, o PINE realizou provisões extraordinárias para créditos de liquidação duvidosa, de duas formas: reclassificação da carteira de acordo com a resolução 2.682 e constituição de provisão adicional. Estes provisionamentos, que geraram um aumento nas despesas de PDD, são extraordinários (*one-off*) e adéquam a cobertura da carteira de crédito a um padrão mais conservador.

Foram alteradas as classificações de algumas empresas, de acordo com os mais rígidos padrões de análise de crédito. Os *ratings* de 9,5% das empresas em carteira foram elevados, enquanto 7,9% foram rebaixados. Adicionalmente, foi constituída uma provisão adicional genérica a fim de adequar a cobertura da carteira de crédito aos níveis desejados. Ambas as provisões geraram uma despesa extraordinária de R\$ 38,4 milhões brutos ao resultado do período, resultando em uma despesa de provisões para créditos de liquidação duvidosa total de R\$ 53,5 milhões no 4T10.

Esta decisão reflete um movimento anticíclico, sendo tomada em um momento excelente da economia e dos negócios, e com baixíssimo nível de atrasos na carteira.

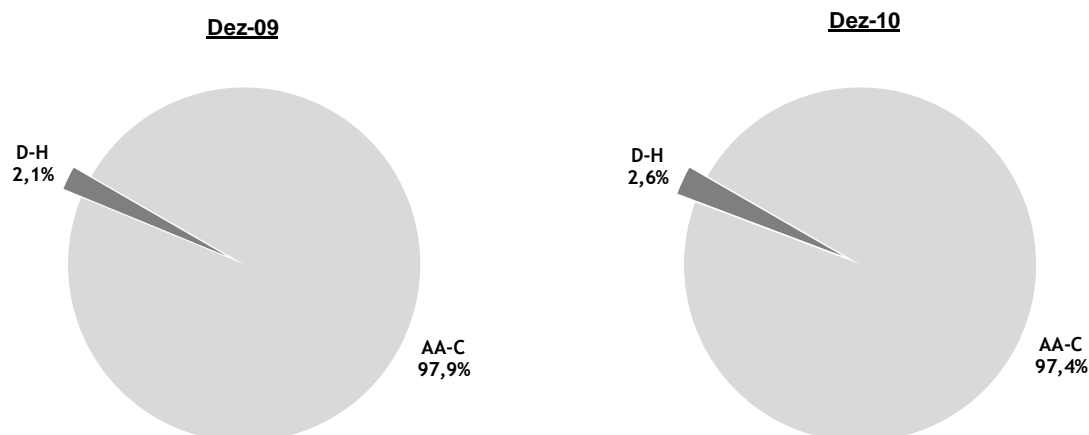
Este movimento levou a cobertura da carteira de crédito total ao nível de 2,45%, e a cobertura da carteira D-H para 92,8%, um dos maiores índices entre os bancos médios de capital aberto.

Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Dez-10	Set-10	Dez-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	4,73%	5,80%	3,77%	(1,07)	0,96
Pessoa jurídica	2,32%	1,43%	1,71%	0,89	0,61
Total	2,45%	1,74%	2,01%	0,71	0,44

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas + Pessoas Físicas + Adquirida - Fianças.

Carteira por Níveis de Risco



Índice de Non-Performing Loans (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Dez-10	Set-10	Dez-09	Tri (p.p.)	12M (p.p.)
Pessoa física	2,00%	2,47%	1,67%	(0,47)	0,33
Pessoa jurídica	0,15%	0,46%	0,55%	(0,31)	(0,40)
Total	0,25%	0,61%	0,71%	(0,36)	(0,46)

Para o cálculo do Índice, é utilizada a carteira de crédito de Empresas + Pessoas Físicas + Adquirida - Fianças.

Índice de Non-Performing Loans (Parcela Vencida) por Período

	Dez-10	Set-10	Dez-09
Acima de 15 dias	0,3%	0,8%	0,8%
Acima de 30 dias	0,2%	0,7%	0,7%
Acima de 60 dias	0,1%	0,6%	0,5%
Acima de 90 dias	0,1%	0,5%	0,5%
Acima de 180 dias	0,1%	0,4%	0,3%

Índice de Non-Performing Loans (Contrato Total) por Período

	Dez-10	Set-10	Dez-09
Acima de 15 dias	1,0%	1,5%	2,0%

Considerando-se a totalidade dos contratos vencidos acima de 15 dias e não apenas as parcelas vencidas, o índice de *NPL* passa a 1,0%. Neste conceito mais conservador, a cobertura da carteira de crédito vencida a mais de 15 dias atingiu 223,2%.

Impairment

No padrão contábil internacional, o *impairment* equivale de certa maneira à Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD) no padrão brasileiro. O PINE estabeleceu uma política de *impairment*, baseada não só no histórico de inadimplência do Banco, mas, principalmente, em critérios bastante conservadores de análise. Vale ressaltar que a provisão adicional constituída no BR GAAP está capturada nos critérios de mensuração de *impairment* do IFRS.

Segmento Empresas

No cálculo do *impairment* de Empresas, o PINE criou dois grandes grupos, a partir da classificação já estabelecida pela Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil.

- Riscos classificados entre AA e C: a avaliação é massificada. O PINE efetua estudo que determina a perda histórica efetiva das operações classificadas entre os *ratings* AA e C, nos últimos três anos. Esse estudo resulta em um percentual que é aplicado no total dessa carteira;
- Riscos classificados entre D e H: a avaliação é individual. O valor do *impairment* pode ser calculado a partir de duas premissas:
 - ✓ Operações com garantia: é calculado o valor justo da garantia, limitado a 100% do saldo de Principal da operação de crédito. Este montante é trazido a valor presente pelo prazo estimado de venda da garantia, descontando todos os eventuais custos vinculados. O valor resultante deste cálculo é descontado do Principal, para, assim, atingir o total do *impairment*;
 - ✓ Operações sem garantia: baseados em dados históricos de perda efetiva, a política do PINE estabelece percentuais mínimos de *impairment* por operação, de acordo com o tempo de atraso. Em geral, o Banco busca aplicar percentuais mais conservadores do que os estabelecidos na política.

Carteira remanescente do Varejo

A avaliação é massificada, através da aplicação de um percentual sobre o total da carteira, baseado em estudo sobre a perda histórica efetiva dessas operações.

Reconciliação do Saldo de Provisão para Risco de Crédito - BR GAAP x IFRS

Impairment	R\$ milhares	
	2010	2009
PDD 2682	116.082	76.122
Diferenças entre rating D-H	(4.304)	(7.232)
Diferenças entre rating AA-C	(9.297)	11.552
Diferenças Varejo	(1.350)	(1.605)
Impairment	101.131	78.837

Mesa para Clientes

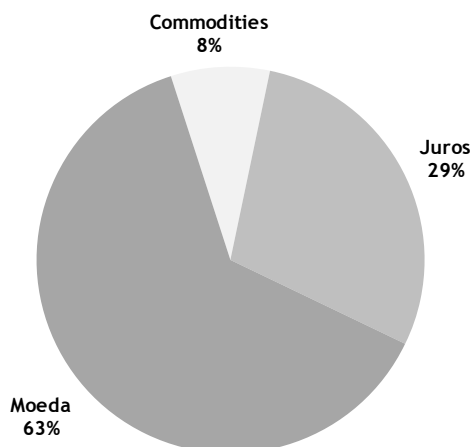
O principal objetivo da Mesa para Clientes é oferecer alternativas para mitigação de riscos de mercado, dando mais previsibilidade aos balanços dos clientes. Este negócio está dentro da estratégia de ampliação da gama de produtos e de aumento do *cross-selling*, complementando o principal negócio do PINE, crédito a empresas.

O PINE possui importantes diferenciais neste negócio, sendo um deles a expertise adquirida ao longo dos últimos anos, e que qualificou o Banco a reagir de maneira rápida às condições de mercado, com produtos de mitigação de riscos de balanço adequados às necessidades dos clientes.

Os mercados de atuação são, principalmente, Moedas, Commodities e Juros. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles, *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e swaps, sempre com o objetivo de proteção e administração de riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes.

Todas as operações são realizadas com empresas que possuem operações de crédito no PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte destas operações é de curto prazo, sendo o *duration* das operações de 120 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o hedge das operações via BM&FBovespa ou diretamente com contrapartes, via OTC (mercado de balcão). O total do valor nominal da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 2.821.596 mil, em 31 de dezembro de 2010.

Valor nominal da carteira de derivativos por mercado de atuação



PINE Investimentos

A PINE Investimentos oferece soluções diferenciadas aos clientes nas áreas de mercado de capitais, gestão de recursos e *Corporate Finance*.

Com uma equipe altamente qualificada e com profundo conhecimento do mercado, atua como consultora - e não contraparte -, atendendo aos interesses e necessidades dos clientes de forma customizada e alinhada com as demandas do mercado.

Um de seus objetivos é a prestação de serviços de assessoria financeira personalizada, de alto valor agregado, oferecendo recursos e alternativas para reestruturação financeira e de capital, que demandam soluções complexas e relacionamento de longo prazo, de forma alinhada com os perfis e expectativas dos clientes.

Suas principais divisões e produtos são:

Mercado de Capitais

- Público & privado
- Créditos Estruturados
- Produtos de Crédito
- Produtos Imobiliários
- Produtos Agrícolas

Gestão de Recursos

- Desenvolvimento e Desenho de Fundos Exclusivos
- Alocação de Ativos
- Consolidação Gerencial
- Consolidação de Risco
- Acompanhamento Jurídico & Legal
- Planejamento: Patrimonial, Tributário, Sucessório & Imobiliário

Corporate Finance

- Fusões, Aquisições e Vendas
- Captação de Recursos
- Avaliações Econômico-Financeiras e Estratégicas
- Reestruturações
- Reorganizações Societárias

Lucro Líquido

Reconciliação do Lucro Líquido - BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Lucro Líquido - BR GAAP	118.270	85.086
<i>Impairment</i>	9.219	(10.670)
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	18.282	(23.716)
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	45.503	113.471
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	(29.201)	(31.634)
Lucro Líquido - IFRS	162.073	132.537

Impairment

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base no histórico de perda e outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos dos critérios adotados segundo o BR GAAP, que usa determinados limites regulatórios definidos pelo Banco Central para fins do cálculo da provisão para perdas sobre crédito. Para mais detalhes, referir-se à seção “*Impairment*” deste documento.

Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros

No IFRS, todas as receitas e despesas relacionadas a instrumentos financeiros calculados ao custo amortizado são reconhecidas ao longo da vigência dos contratos, compondo assim, a taxa efetiva de juros. Com isso, as receitas e despesas ligadas diretamente a operações de crédito passam a ser diferidas nas linhas denominadas Receitas com Juros e Despesas com Juros.

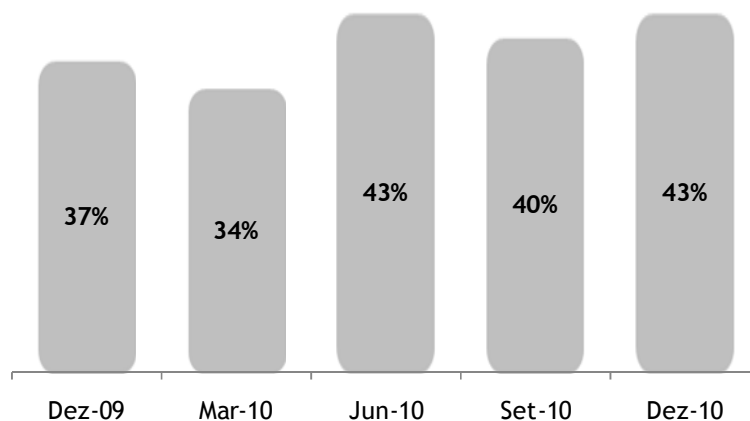
Reconhecimento da Carteira Cedida com Coobrigação

No IFRS, as carteiras cedidas com coobrigação são mantidas no balanço, ao contrário do que ocorre no BR GAAP. Com isso, as receitas e despesas das transações cedidas com coobrigação são reconhecidas em base *accrual* ao longo da operação, enquanto no BR GAAP, o reconhecimento destas receitas é realizado no momento da venda.

Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS

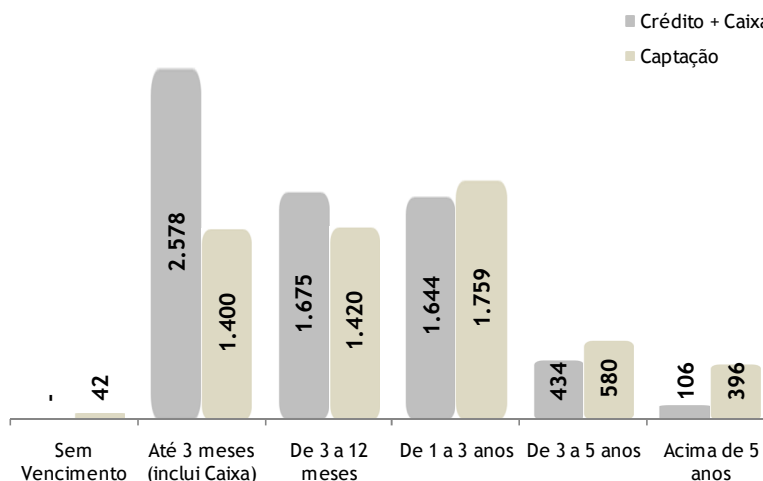
O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis. Os ajustes de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, calculados sobre os ajustes de IFRS, foram refletidos na reconciliação.

Caixa/Depósitos a Prazo



O PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 31 de dezembro de 2010, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1.434.006 mil, equivalentes a 43% dos depósitos a prazo na data.

Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



O PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 15 meses, o prazo do passivo é de 18 meses, o que garante uma situação confortável ao banco na gestão de ativos e passivos.

Captação

Composição das Captações

	Dez-10	Set-10	Dez-09	Tri (%)	R\$ milhares 12M (%)
Depósitos totais	3.698.360	3.584.541	3.029.269	3,2%	22,1%
<i>Depósitos a vista</i>	41.685	45.509	38.847	-8,4%	7,3%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	320.108	224.493	206.445	42,6%	55,1%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	3.336.567	3.314.539	2.783.977	0,7%	19,8%
<i>Pessoa física</i>	214.381	199.182	101.824	7,6%	110,5%
<i>Pessoa jurídica</i>	1.529.824	1.432.171	1.110.602	6,8%	37,7%
<i>Institucionais</i>	1.592.362	1.683.186	1.571.551	-5,4%	1,3%
Mercado de capitais	194.084	194.241	75.452	-0,1%	157,2%
Multilaterais	159.663	199.659	229.581	-20,0%	-30,5%
Private placements	178.623	165.643	76.953	7,8%	132,1%
Trade finance	326.139	360.801	472.166	-9,6%	-30,9%
BNDES	829.006	625.826	175.753	32,5%	371,7%
Repases no exterior (2770)	50.930	51.775	53.223	-1,6%	-4,3%
Subtotal	5.436.805	5.182.485	4.112.396	4,9%	32,2%
Cessão de crédito	152.078	192.215	418.640	-20,9%	-63,7%
Total	5.588.883	5.374.700	4.531.036	4,0%	23,3%

As fontes de captação do PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 5.588.883 mil em dezembro de 2010. O custo médio de captação apresentou uma queda de 1 ponto percentual do CDI em relação a setembro de 2010.

No mercado local, o PINE capta fundos por meio da oferta a investidores institucionais, pessoas jurídicas e físicas de certificados de depósitos e outros instrumentos de dívida local, como letras financeiras, LCA e, também, através de operações de captação estruturadas.

Destaca-se, ainda, no mercado local, a atuação mais ativa do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), onde o Banco obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repases.

Em dezembro de 2010, os depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), atingiram R\$ 3.336.567 mil, 0,7% acima do 3T10 e 19,8% superiores ao mesmo período do ano anterior. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos atingiu 12 meses, enquanto o prazo médio da captação total manteve-se em 18 meses.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações privadas junto a bancos estrangeiros e investidores e por meio de linhas interbancárias de *trade finance* provenientes de bancos correspondentes. Atualmente há relacionamento com aproximadamente 40 bancos correspondentes. O PINE possui ainda relacionamento com diversas agências multilaterais, como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco, que proporcionam *funding* a custo e prazos atrativos. O PINE tem como prática fazer hedge de 100% das suas captações externas, através de derivativos com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&FBovespa.

Em 21 de janeiro de 2011, o PINE assinou um contrato de empréstimo sindicalizado, na modalidade *A/B Loan*, no valor de US\$ 106 milhões. A operação foi coordenada globalmente pelo Inter-American Investment Corporation (IIC), na parcela "A", e contou com três bancos como co-líderes, Santander, WestLB e Standard Bank, na parcela "B", e com dois bancos como *joint lead arrangers*, Bradesco e Banco do Brasil.

Captações do Exterior

Em US\$ milhões

Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender / Arranger	Valor Emitido
26/1/2011	15/1/2013	24	Privada	A/B Loan - B	Santander/WestLB/Standard Bank	91
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40
26/1/2011	15/1/2014	36	Privada	A/B Loan - A	IIC	15
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125

O próximo vencimento de principal de captações externas ocorrerá em janeiro de 2013.

Estrutura de Capital

Parcelas de Riscos Ponderados

	R\$ milhares		
	Dez-10	Set-10	Dez-09
Parcela de risco de crédito - Pepr	601.393	572.684	515.037
Parcela de risco de taxas de juros - Pjur	11.156	6.031	18.097
Exigência de capital para exposição líquida	5.371	3.755	11.568
Parcela de risco de ações e operações classificadas em negociação - Pcas	1.234	1.339	2.614
Parcela de risco operacional - Popr	69.229	69.229	57.255
Patrimônio de referência e PRE	688.383	653.038	604.571
Patrimônio de referência para limite de compatibilização do PR com o PRE - PR	1.087.291	1.092.910	854.818
Fator de risco - 11% sob - patrimônio de referência (PR)	119.602	120.220	94.030
Índice da Basileia	17,4%	18,4%	15,6%

Em dezembro de 2010, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 17,4%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%. No trimestre, a queda de 1 ponto percentual é explicada, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito e pelo retorno da parcela de risco de juros a patamares mais representativos da atividade do PINE neste segmento. Em 12 meses, o aumento é explicado pela emissão de dívida subordinada, aprovada pelo Banco Central como Tier II em junho de 2010.

Índice da Basileia

	R\$ milhares	Basileia (%)
Tier I	861.152	13,8%
Tier II	226.139	3,6%
Total	1.087.291	17,4%

Índice de Imobilização

	R\$ milhares		
	Dez-10	Set-10	Dez-09
Situação para limite de imobilização	20.832	21.588	22.433
Patrimônio de referência	1.087.291	1.092.910	854.818
Índice	1,9%	2,0%	2,6%

O PINE apresentou um índice de imobilização de 1,9% em 31 de dezembro de 2010, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares	
	Dez-10 / Set-10	Dez-10 / Dez-09
Saldo inicial	872.761	825.212
Lucro líquido	14.899	118.270
Dividendos	(7.351)	(25.489)
Juros sobre o capital	(12.650)	(49.511)
Venda de ações em tesouraria	4.198	4.198
Outros	(4.725)	(5.548)
Saldo final	867.132	867.132

Reconciliação do Patrimônio Líquido BR GAAP x IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Patrimônio Líquido em BR GAAP	867.132	825.212
Perda ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis - <i>Impairment</i>	11.801	2.582
Diferimento de tarifas bancárias e comissões pelo método de taxa efetiva de juros	(13.131)	(31.413)
<i>Accrual</i> das receitas da carteira cedida com coobrigação	(18.200)	(63.704)
Baixa de investimento avaliados pelo custo	(209)	(209)
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de IFRS	7.897	37.098
Patrimônio Líquido em IFRS	855.290	769.566

O Patrimônio Líquido em IFRS atingiu R\$ 855,3 milhões em 2010, um pouco inferior ao apresentado no BR GAAP. O principal fator que gera esta diferença é o *accrual* dos resultados das operações de crédito cedidas com coobrigação.

Recursos Humanos

Pessoas são o principal ativo do PINE. Por isso, o objetivo de Recursos Humanos é atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, através da manutenção de um ambiente de alto desempenho, com foco em resultados e baseado em meritocracia. O Banco prepara suas equipes para entregar os melhores resultados. Para tanto, baseia-se no seguinte tripé:

Gestão de Performance e Reconhecimento: cultura baseada em meritocracia, onde todos os funcionários, de qualquer nível hierárquico, passam por um processo semestral de avaliação individual de performance.

Gestão de Talentos e Capacitação: além da performance imediata, o PINE também analisa o potencial de cada colaborador e trabalha com planos de sucessão para as posições críticas. Os talentos do Banco são acompanhados continuamente. Para extrair o melhor do potencial de cada um, o Banco fornece ações de capacitação contínua, ministradas internamente sob o conceito de “multiplicadores”, onde um dos nossos colaboradores com conhecimento em um determinado tema desenvolve um conteúdo programático junto com o RH e organiza turmas para multiplicar esse conhecimento. Há também programas de incentivo ao desenvolvimento, com subsídios a línguas, cursos de curta duração, pós-graduações, MBAs e outros.

Remuneração e Benefícios: o PINE possui um modelo de remuneração fixa e programas de bonificação semestral que reconhecem funcionários e executivos de maneira meritocrática. Além disso, o Banco garante um ambiente de constante desenvolvimento e busca por superação de performance.

O PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos

diversos). No quarto trimestre de 2010, foram disponibilizados 14 cursos, que contaram com 171 participações. O total de funcionários do PINE em dezembro de 2010 era de 314 pessoas.

Rede de Distribuição

O PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A originação está organizada em 10 agências em todo o Brasil, localizadas em Curitiba, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, além da matriz em São Paulo, divididas em 14 plataformas de negócios.

A estratégia de negócios do PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que a equipe está organizada regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, destacam-se:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de *Compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

Distribuição de Lucros / Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1T10	15,0	0,179998
2T10	20,0	0,239997
3T10	20,0	0,239997
4T10	20,0	0,238282
Total distribuído em 2010	75,0	0,898274

Em 31 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao quarto trimestre de 2010. Em 11 de janeiro de 2011, foi pago o valor total de R\$ 20 milhões, sendo R\$ 0,238282 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,7 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 7,3 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ações

Estrutura Acionária e Recomposição do Free Float Mínimo

	Base 02/02/11			
	ON	PN	Total	%
Controlador	45.443.872	14.370.556	59.814.428	70,0%
Administradores	-	2.751.946	2.751.946	3,2%
Free float	-	21.467.892	21.467.892	25,1%
<i>Pessoas físicas</i>	-	4.591.873	4.591.873	5,4%
<i>Institucionais</i>	-	7.374.457	7.374.457	8,6%
<i>Estrangeiros</i>	-	9.501.562	9.501.562	11,1%
Subtotal	45.443.872	38.590.394	84.034.266	
Tesouraria	-	1.374.839	1.374.839	1,6%
Total	45.443.872	39.965.233	85.409.105	100,0%

Em 29 de dezembro de 2010, o PINE atingiu o percentual de 25% de suas ações em circulação, ao vender parte de suas ações em tesouraria. Com isso, o Banco passou novamente a estar enquadrado no percentual mínimo exigido pelo Nível 1 de governança corporativa da BM&FBOVESPA, segmento em que o PINE está listado. O prazo para esta recomposição encerraria em 10 de janeiro de 2011.

Ratings

Em setembro de 2010, a LF Ratings elevou o rating do PINE de A para A+. Segundo a agência, a nota reflete aspectos ligados ao suporte, gestão, estratégia e solidez financeira. No mesmo período, a Austin Ratings melhorou a perspectiva de Rating do PINE para positiva.

Principais Ratings

		Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings	Riskbank	LF Rating	Austin
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
	Longo Prazo	Ba2	BB-	BB-	-	-	-
	Curto Prazo		B	B	-	-	-
Nacional	Longo Prazo	A1.br	brA-	A(bra)	10,47	A+	A
	Curto Prazo	Br-1		F1(bra)			

Eventos Subseqüentes

DEG

O PINE, seu acionista controlador e o DEG - Deutsche Investitions - Und Entwicklungsgesellschaft mbH celebraram nesta data um Contrato de Subscrição de Ações, que estabelece os termos e condições para a realização pelo DEG de um investimento no Banco.

De acordo com os termos do Contrato de Subscrição de Ações, o DEG irá subscrever novas ações preferenciais do PINE pelo menor valor total entre R\$ 43,7 milhões ou EUR 20 milhões, em uma emissão de ações para subscrição privada a ser oportunamente aprovada pelo Conselho de Administração do Banco, representando cerca de 2.422.480 ações a serem adquiridas pelo DEG. Para este fim, o acionista controlador do Banco irá ceder parcial e proporcionalmente ao DEG direitos de preferência com relação à emissão privada de ações acima mencionada. Sujeito à prévia aprovação da CVM, poderão ser adquiridas pelo DEG ações em tesouraria.

Além disso, o Contrato de Subscrição prevê a assinatura de um acordo de acionistas entre as partes (o qual deverá ser submetido à aprovação do Banco Central do Brasil), por meio do qual o DEG terá direitos de venda das suas ações para o controlador do Banco na ocorrência de determinados eventos.

A conclusão das transações previstas no Contrato de Subscrição de Ações, incluindo a realização do investimento pelo DEG no Banco, está condicionada ao cumprimento de certas condições precedentes.

O DEG, membro do KfW Bankengruppe, um dos cinco maiores bancos da Alemanha, financia investimentos em companhias privadas em países em desenvolvimento. Como uma das maiores instituições financeiras de fomento da Europa, promove empreendimentos privados, contribuindo para o crescimento econômico sustentável e a melhoria das condições de vida nestes países.

A/B Loan

Em 21 de janeiro de 2011, o PINE assinou um contrato de empréstimo sindicalizado, na modalidade A/B Loan, no valor de US\$ 106 milhões. A operação foi coordenada globalmente pelo Inter-American Investment Corporation (IIC), na parcela "A", e contou com três bancos como co-líderes, Santander, WestLB e Standard Bank, na parcela "B", e com dois bancos como *joint lead arrangers*, Bradesco e Banco do Brasil.

A demanda pelo empréstimo superou a oferta inicial, que seria de US\$ 75 milhões. A forte procura de bancos interessados em participar da operação elevou o montante para US\$ 106 milhões. O "A Loan", com prazo de três anos, representa US\$ 15 milhões, enquanto o restante da operação, o "B Loan", tem prazo de dois anos e montante de US\$ 91 milhões.

Para aprovar a concessão dos recursos, o IIC realizou um *due diligence* no banco e também avaliou seu comprometimento com questões de responsabilidade socioambiental - o repasse de valores só pode ser feito a clientes que cumpram também quesitos de boas práticas sociais e ambientais.

O IIC é uma instituição multilateral, braço do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento de mercados e indústrias ao redor do mundo.

Formador de Mercado

Com o objetivo de reforçar o compromisso do PINE com seus investidores e com as melhores práticas de mercado, o PINE contratou, em janeiro de 2011, a XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários para exercer a função de formador de mercado de suas ações preferenciais no âmbito da BM&FBovespa, com o objetivo de fomentar sua liquidez no mercado. O contrato tem vigência de seis meses, prorrogável por igual período conforme cláusula disposta em contrato firmado pelas partes.

Auditoria

Em 2011, o PINE contratou a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para auditar suas demonstrações financeiras e informações trimestrais relativas ao exercício de 2011. A mudança de auditoria externa está em linha com as melhores práticas de governança corporativa e observa a rotatividade dos auditores independentes.

Responsabilidade Socioambiental

O PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável.

Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

Cultura

O PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, as publicações Paisagem e Olhar, de Sylvia Amélia de Orleans e Bragança, que retrata em aquarela a biodiversidade da Mata. Apoiou, também, o livro Embarcações Típicas da Costa Brasileira, de João Lara Mesquita, que registra a beleza das embarcações, do extremo Norte ao extremo Sul do país. Patrocinou, ainda, o livro A Cidade e a Rosa - Retrospectiva do Artista Plástico Paulo von Poser, que é um dos principais expoentes da arte brasileira. Em seu trabalho, von Poser retrata e homenageia as paisagens urbanas e suas transformações, mas é fundamentalmente reconhecido por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas.

Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o PINE é apoiador: do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube; do projeto social Passe de Mágica, que foi criado em 2004 por Magic Paula e Branca, ex-jogadoras da seleção brasileira de basquete feminino, para oferecer a prática lúdica do basquete a crianças entre sete e 15 anos de idade; e do Projeto Rede Atletismo Novos Talentos, programa de formação de atletas desenvolvido e mantido pela Fundação Aquarela, referência na formação de jovens talentos para o atletismo brasileiro.

Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o PINE é apoiador: da Casa Hope - Apoio a Criança com Câncer, que disponibiliza apoio biopsicossocial e educacional, gratuitamente a pessoas carentes, crianças e adolescentes portadores de câncer; do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país; do projeto de atenção à adolescência e juventude, gerido pelo Instituto *Sedes Sapientiae*, que promove assistência psicológica gratuita para alunos encaminhados por escolas públicas de regiões de maior vulnerabilidade social; e do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalhem, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas.

Balço Patrimonial - BR GAAP

	R\$ milhares				
	Dez-10	Set-10	Dez-09	Tri (%)	12M (%)
Ativo	9.150.547	9.179.626	6.984.014	-0,3	31,0
Disponibilidades	91.821	103.375	130.193	-11,2	-29,5
Aplicações interfinanceiras de liquidez	73.835	269.324	57.315	-72,6	28,8
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	3.807.632	3.849.013	2.761.470	-1,1	37,9
Relações interfinanceiras	2.730	16.027	7.990	-83,0	-65,8
Operações de crédito	4.841.778	4.582.521	3.801.625	5,7	27,4
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(116.082)	(75.000)	(76.122)	54,8	52,5
Operações de crédito - líquido	4.725.696	4.507.521	3.725.503	4,8	26,8
Outros créditos	436.153	420.789	286.898	3,7	52,0
Permanente	12.680	13.577	14.645	-6,6	-13,4
Investimentos	159	159	160	0,0	-0,6
Imobilizado de uso	9.229	9.796	12.395	-5,8	-25,5
Intangíveis	3.292	3.622	2.090	-9,1	57,5
Passivo	8.283.415	8.306.865	6.158.802	-0,3	34,5
Depósitos	3.151.931	3.127.017	2.783.547	0,8	13,2
Captações no mercado aberto	2.358.840	2.637.679	1.600.103	-10,6	47,4
Recursos de aceites e emissão de títulos	688.782	598.028	487.489	15,2	41,3
Relações interfinanceiras / interdependentes	26.126	24.117	61.763	8,3	-57,7
Obrigações por empréstimos e repasses	1.375.933	1.237.291	815.252	11,2	68,8
Instrumentos financeiros derivativos	133.729	89.231	56.482	49,9	136,8
Outras obrigações	526.974	582.938	351.514	-9,6	49,9
Resultado de exercícios futuros	21.100	10.564	2.652	99,7	695,6
Patrimônio líquido	867.132	872.761	825.212	-0,6	5,1
Passivo + Patrimônio líquido	9.150.547	9.179.626	6.984.014	-0,3	31,0

Balço Patrimonial - IFRS

	R\$ milhares		
	2010	2009	Ano (%)
Ativo	9.104.767	7.321.263	24,4
Caixa e equivalentes de caixa	118.589	190.518	-37,8
Ativos financeiros avaliados ao valor justo	3.807.632	2.737.582	39,1
Ativos financeiros para negociao	3.381.904	2.653.829	27,4
Instrumentos de dvida	3.131.090	2.537.767	23,4
Instrumentos de patrimnio	4.582	12.149	-62,3
Derivativos	246.232	103.913	137,0
Ativos financeiros disponveis para venda	425.728	83.753	408,3
Instrumentos de dvida	425.728	76.474	456,7
Instrumentos de patrimnio	-	7.279	-100,0
Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado	4.928.360	4.153.573	18,7
Emprstimos e recebveis	4.928.360	4.153.573	18,7
Emprstimos e adiantamentos a instituies financeiras	47.067	20.879	125,4
Emprstimos e adiantamentos a clientes	4.881.293	4.132.694	18,1
Outros ativos	103.001	77.533	32,8
Crditos tributrios	134.664	147.572	-8,7
Imobilizado	9.229	12.395	-25,5
Intangvel	3.292	2.090	57,5
Passivo	8.249.477	6.551.697	25,9
Passivos financeiros para negociao	133.729	56.482	136,8
Derivativos	98.920	56.482	75,1
Derivativos utilizados como hedge	34.809	-	
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	186.915	2.729	6.749,2
Obrigao por emprstimo de aes	398	2.729	-85,4
Dvidas subordinadas	186.517	-	-
Passivo financeiro ao custo amortizado	7.832.260	6.417.626	22,0
Depósitos de instituies financeiras	320.108	206.445	55,1
Depósitos de clientes	3.398.996	2.822.824	20,4
Captaes no mercado aberto	2.358.840	1.600.103	47,4
Obrigaes por ttulos e valores mobilirios no exterior	119.005	236.142	-49,6
Obrigaes por emprstimos e repasses	1.375.933	815.252	68,8
Relaes com correspondentes	10.650	44.412	-76,0
Obrigao por operaes de venda ou de transferncia de ativos financeiros	180.248	505.917	-64,4
Outros passivos financeiros	42.618	160.675	-73,5
Dvidas subordinadas	25.862	25.856	0,0
Provises	35.077	25.675	36,6
Passivos Fiscais	5.632	2.070	172,1
Outros passivos	55.864	47.115	18,6
Patrimnio lquido	855.290	769.566	11,1
Passivo + Patrimnio lquido	9.104.767	7.321.263	24,4

Demonstração de Resultado - BR GAAP

	R\$ milhares				
	4T10	3T10	4T09	2010	2009
Receitas da intermediação financeira	317.065	225.955	255.586	1.055.923	1.008.092
Operações de crédito	146.690	131.161	118.008	526.204	486.289
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	66.582	39.546	39.235	200.206	196.587
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	53.760	24.061	50.567	129.778	(60.238)
Resultado de operações de câmbio	50.033	31.187	47.776	199.735	385.454
Despesas da intermediação financeira	(242.556)	(122.853)	(123.243)	(710.634)	(712.265)
Operações de captação no mercado	(131.369)	(77.450)	(71.545)	(407.542)	(173.289)
Operações de empréstimos e repasses	(57.680)	(31.924)	(58.901)	(225.630)	(489.650)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(53.507)	(13.479)	7.203	(77.462)	(49.326)
Resultado bruto da intermediação financeira	74.509	103.102	132.343	345.289	295.827
Receitas (despesas) operacionais	(59.387)	(30.135)	(94.120)	(148.884)	(154.621)
Receitas de prestação de serviços	7.214	25.147	20.590	61.326	83.107
Despesas de pessoal	(15.511)	(13.226)	(11.488)	(51.637)	(41.392)
Outras despesas administrativas	(24.864)	(21.985)	(20.896)	(85.060)	(82.747)
Despesas tributárias	(5.582)	(8.455)	(6.752)	(28.687)	(26.890)
Outras receitas operacionais	7.519	8.431	31.583	33.010	60.764
Outras despesas operacionais	(28.163)	(20.047)	(107.157)	(77.836)	(147.463)
Resultado operacional	15.122	72.967	38.223	196.405	141.206
Resultado não-operacional	(12)	(219)	(512)	(1.022)	1.690
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	15.110	72.748	37.711	195.383	142.896
Imposto de renda e contribuição social	(212)	(20.937)	(15.355)	(49.085)	(42.666)
Participações no resultado	-	(14.215)	(1.208)	(28.028)	(15.144)
Lucro líquido	14.898	37.596	21.148	118.270	85.086

Demonstração de Resultado - IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Receitas com juros e similares	661.476	592.761
Despesas com juros e similares	(412.205)	(312.619)
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	249.271	280.142
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	213.970	143.238
Ativos e Passivos financeiros para negociação	215.017	8.295
<i>Derivativos</i>	155.945	(60.238)
<i>Instrumentos de dívidas</i>	52.783	60.671
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	6.289	7.862
Resultado na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	-	2.122
Variações cambiais (líquidas)	(1.047)	132.821
Receitas de tarifas e comissões	27.731	4.697
Despesas de tarifas e comissões	(6.767)	(5.743)
TOTAL DE RECEITAS	484.205	422.334
Despesas administrativas	(180.770)	(151.228)
<i>Despesas com pessoal</i>	(79.665)	(56.536)
<i>Despesas tributárias</i>	(29.423)	(28.040)
<i>Outras despesas administrativas</i>	(71.682)	(66.652)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.027	4.882
Depreciações e amortizações	(4.361)	(4.976)
Provisões (líquidas)	1.243	(6.629)
Perdas com ativos financeiros (líquidas) - Impairment	(59.796)	(58.020)
<i>Empréstimos e recebíveis</i>	(59.796)	(58.020)
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	(1.187)	474
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	240.361	206.837
Imposto de renda	(78.288)	(74.300)
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	162.073	132.537

Demonstração de Resultado de Empresas - IFRS

	R\$ milhares	
	2010	2009
Receitas com juros e similares	628.874	563.730
Despesas com juros e similares	(408.220)	(302.774)
RECEITA LÍQUIDA COM JUROS	220.654	260.956
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	213.970	143.238
Ativos e Passivos financeiros para negociação	215.017	8.295
<i>Derivativos</i>	155.945	(60.238)
<i>Instrumentos de dívidas</i>	52.783	60.671
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	6.289	7.862
Resultado na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	-	2.122
Variações cambiais (líquidas)	(1.047)	132.821
Receitas de tarifas e comissões	27.731	4.697
Despesas de tarifas e comissões	(4.678)	(2.749)
TOTAL DE RECEITAS	457.677	406.142
Despesas administrativas	(151.813)	(116.099)
<i>Despesas com pessoal</i>	(64.423)	(40.414)
<i>Despesas tributárias</i>	(29.423)	(28.040)
<i>Outras despesas administrativas</i>	(57.967)	(47.645)
Outras receitas (despesas) operacionais	115	3.141
Depreciações e amortizações	(3.527)	(3.557)
Provisões (líquidas)	(3.319)	1.210
Perdas com ativos financeiros (líquidas) - Impairment	(37.540)	(48.686)
<i>Empréstimos e recebíveis</i>	(37.540)	(48.686)
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	(1.187)	474
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO	260.406	242.625
Imposto de renda	(84.817)	(87.156)
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	175.589	155.469

Principais Contas da Demonstração de Resultado - IFRS

	Conteúdo	Operações Relacionados	Observações
Receitas com juros e similares	Receitas com juros acumulados no ano sobre os ativos de crédito e títulos disponíveis para a venda, calculados aplicando-se a taxa efetiva de juros.	Capital de Giro BNDES Ativo Trade Finance Ativo Resolução 2770 Ativo Fiança Crédito para Pessoas Físicas Títulos Classificados como Disponíveis para Venda	Nos valores diferidos ligados ao Varejo, estão incluídas também despesas de comissão e de pré-pagamento, como parte integrante da Taxa Efetiva de Juros.
Despesas com juros e similares	Despesas com juros acumulados no ano, referentes às captações do banco.	Depósitos LCA Letras Financeiras BNDES Passivo Dívida Subordinada Resolução 2770 Passivo Trade Finance Private Placements Multilaterais Títulos Classificados como Disponíveis para Venda	O funding relacionado às "Despesas de Juros e Similares" são aplicadas não somente em crédito, mas também em outras operações de "Títulos e Valores Mobiliários", cujas receitas não estão incluídas em "Receitas com Juros e Similares".
Derivativos	Todos os derivativos realizados pelo Banco, sejam para operações de hedge de clientes, para hedge de operações do PINE ou para negociação da tesouraria proprietária. A exceção são operações classificadas como hedge accounting, cujos hedges e variações cambiais são contabilizados na taxa efetiva de juros.	Derivativos	Os hedges das operações em moeda estrangeira estão contabilizados nesta linha, mas as variações cambiais estão classificadas em linha separada.
Instrumentos de dívida	Receitas e Despesas com Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários, exceto os Títulos Disponíveis para a Venda.	Títulos Públicos Debêntures CDB's Outros Títulos	Os Títulos Públicos incluem operações de Repo.
Instrumentos de patrimônio	Receitas e Despesas com Aplicações em Ações.	Ações	Incluem dividendos e JCP recebidos.
Variações cambiais (líquidas)	Mostram as variações que surgem nas conversões de moeda estrangeira para local e os ganhos ou as perdas dos ativos em moeda estrangeira no momento da alienação.	Dívida Subordinada Resolução 2770 Trade Finance Private Placements Multilaterais	Os hedges das variações cambiais estão classificados em "Derivativos".
Receitas de tarifas e comissões	Composta pelas receitas de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco no ano, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.	Comissões de Estruturação Comissões de Fianças Tarifas de Contas de Clientes PINE Investimentos Outras	
Despesas de tarifas e comissões	Mostra o valor de todas as tarifas e comissões pagas pelo Banco no ano, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.	Comissões Diversas Serviços Bancários Serasa Cetip Outros	
Despesas com pessoal		Proventos Benefícios, treinamento Encargos sociais Participações nos Resultados	
Outras despesas administrativas		Serviços Jurídicos Assessorias e Consultorias Processamento de Dados Publicidade e Propaganda Seguros Manutenção, aluguel, viagens Outros	
Outras receitas (despesas) operacionais		Recuperações de despesas Reversões de provisões Outros	
Provisões (líquidas)		Provisão para riscos fiscais Contingências trabalhistas Contingências cíveis Provisão para despesas de pessoal	
Perdas com ativos financeiros (líquidas) - Impairment	Provisões para Risco de Crédito - <i>Impairment</i>	Despesas de <i>Impairment</i>	
Resultado na alienação de ativos não recorrentes para venda	Imóveis e Bens Dados em Recuperação	Recuperação de Garantias	

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.